

### ATIVIDADE

#### UME PREFEITO ESMERALDO TARQUÍNIO

ANO: Ciclo II T1

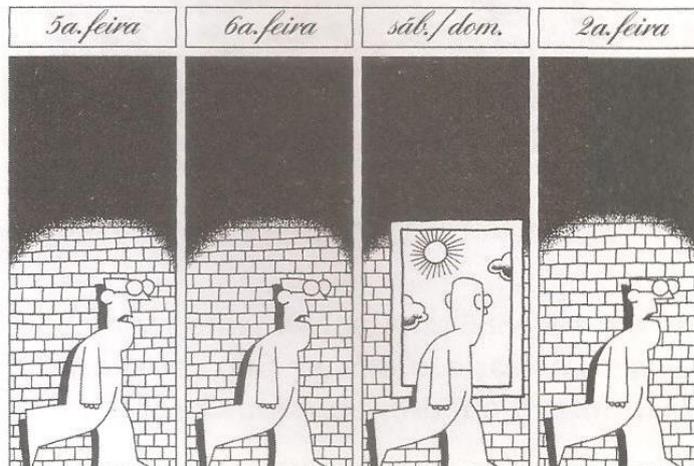
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSOR: Cristiane Martins

PERÍODO: 03/08/2020 a 14/08/2020

#### ATIVIDADE 1

O texto que você vai ler agora é um cartum. Leia-o e depois responda as questões:



QUINTA-FEIRA 

SEXTA-FEIRA  Q

SABADO DOMINGO 

SEGUNDA-FEIRA 

**PARA ENTENDER MELHOR**

**CARTUM:** desenho caricatural que representa uma situação humorística com ou sem legendas. O cartum apresenta, em geral, temas universais, que se mantêm atuais em qualquer tempo que sejam lidos. O cartum político ou sobre assuntos do momento, até passageiros, de conhecimento de um grande público, ganhou no Brasil o nome de Charge.

1) O que as cenas desse cartum ilustram?

---

2) Escreva, em ordem, o nome dos sete dias da semana: \_\_\_\_\_

---

3) No texto, há dois dias da semana que passam muito rapidamente. Que dias são esses?

---

4) As cenas ilustradas no cartum fazem você se lembrar de algum momento vivido?

---

---

5) Qual o dia da semana que mais lhe agrada e qual o que mais lhe desagrada? Por quê?

---

---

## ATIVIDADE 2

### O padeiro

Rubem Braga

Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

- Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de falar aquilo? "Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido.

Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "Não é ninguém, não senhora, é o padeiro".

Assim, ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo.

Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante.

Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.

Era pela madrugada que deixava a redação do jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina - e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo!

E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome.

O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar: e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; "não é ninguém, é o padeiro"!

E assobiava pelas escadas.

BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1980.

1) Identifique no texto o título e o nome do autor:

---

---

2) O texto trata da vida de dois trabalhadores. Qual a profissão deles?

---

3) Por que o padeiro aceitava ser chamado de "ninguém", sem se sentir aparentemente ofendido?

---

4) O que havia em comum entre o padeiro e o jornalista?

---

5) Escreva, com suas palavras, o que você entendeu do texto?

---

---

---

---